

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Marília Alves Martinez Póvoa

**EM MEIO AS METODOLOGIAS A TRIANGULAÇÃO
PODE AJUDAR**

Palmas - TO

2012.

Marília Alves Martinez Póvoa

EM MEIO AS METODOLOGIAS A TRIANGULAÇÃO PODE AJUDAR

Trabalho de conclusão de Curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura, do Departamento de
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade
de Brasília.

Orientadora: Prof^{ra}. Ms^a. Alexandra Cristina Moreira
Caetano.

Palmas/TO.

2012.

*Dedico este Trabalho de Conclusão
de Curso a todos os meus ex-alunos
que de vez em sempre me chamam
“professora”!*

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por tudo que proporciona a cada instante de minha vida, aos meus filhos, esposo e a minha mãe querida, que soube entender que um dos meus sonhos estaria sendo realizado com o Curso de Artes Visuais na Universidade de Brasília.

A você professora Alexandra Caetano, que contribuiu de maneira relevante para a realização de mais uma formação acadêmica, sonho de adolescência, extensivo a toda equipe UAB UnB.

A Secretaria de Educação do Estado do Tocantins, representado pelos chefes de setor da Diretoria Regional de Ensino de Dianópolis, que acreditaram no meu trabalho como arte/educadora, apoiando, cedendo, compartilhando sucessos, exigindo, respaldando a arte, que na certeza do êxito concluímos mais uma aspiração.

Vemos o que queremos ver, e o que queremos ver é determinado, não pelas inevitáveis leis da óptica ou mesmo (...) por um instinto de sobrevivência, mas pelo desejo de descobrir ou construir um mundo verossímil. O que nós vemos deve fazer - se real. Assim, a arte converte - se na construção da realidade.

(Herbert Read)

RESUMO

Com o tema: Em Meio as Metodologias a Triangulação pode Ajudar, o presente Trabalho de Conclusão de Curso, expõe uma investigação dos procedimentos, recursos e materiais utilizados pelo professor da disciplina de arte. Sendo o curso de Artes Visuais da UAB UnB veículo que tem proporcionado um grande trabalho de resgate da arte e da cultura, possibilitando o uso da pesquisa participativa, com uso de dados reais, além de um retorno consiente e colaborativo. Com o objetivo de mapear, por meio desta pesquisa junto a professores (as) na cidade de Dianópolis no Estado do Tocantins, sobre os procedimentos metodológicos utilizados para o ensino de Arte nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Exprimindo que os afazeres não se encerram aqui, porém dará prosseguimento e suporte para o trabalho que já vem sendo realizado.

Palavras-chave: Arte/Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais, Professores. Material didático pedagógico.

ABSTRACT

With the theme: Amid the methodologies can help the triangulation, this Labor Completion of course, exposes an investigation procedures, resources and materials used by teachers of art. As the course of the UAB Visual Arts UNB vehicle that has provided a great rescue work of art and culture, enabling the use of participatory research, using real data and a return Conscious and collaborative. With the purpose of mapping, through this research with teachers (as) in the city of Dianópolis in Tocantins State, on the methodological procedures used for teaching art in the final years of the Elementary and Secondary Education. Expressing that the affair did not terminate here, but will continue to support and work that is already being done.

Keywords: Art/Education, National Curriculum, Teachers. Educational courseware.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. Mapeamento do Ensino de Arte nas salas de aula da cidade de Dianópolis.	12
1.1 A vivência na arte/educação possibilita a aquisição de competências.....	15
1.2 O Professor é o potencializador de todo o processo de ensinar e aprender..	18
1.3. É desta forma que se faz uma proposta pedagógica?.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERENCIAS.....	31
ANEXO.....	33

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta como tema: Em Meio as Metodologias a Triangulação pode Ajudar, traz o objetivo de mapear, por meio de pesquisa participante junto a dezesseis professores (as) na cidade de Dianópolis no Estado do Tocantins, os procedimentos metodológicos utilizados para o ensino de Arte nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A pesquisa parte da hipótese de que os professores, por não possuírem formação específica em Arte/educação, quase não adotam o proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Referencial Estadual para a Educação do Estado do Tocantins. Sendo que a diversidade de materiais disponibilizados pelas escolas é maior, quanto menor é o acesso dos discentes aos recursos didáticos e tecnológicos. Todas as escolas disponibilizam de um notebook por professor, laboratório com computadores e acesso a internet, data-show e outros, porém estes recursos são pouco utilizados em sala de aula.

A pesquisa de campo que serve de base para o Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais, foi realizada em quatro escolas estaduais, no interior do Estado do Tocantins. Estas quatro escolas representam a totalidade de instituições estaduais que oferecem Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, sendo que destas, três atendem ao Ensino Médio também.

O instrumento utilizado para a pesquisa é um questionário com perguntas objetivas e discursivas (anexo) repassado diretamente aos professores da disciplina, nestas unidades escolares, no período de agosto a setembro de 2012. Por meio das respostas fornecidas, os professores (as) relatam as estratégias e recursos utilizados durante as aulas de arte, o que permite a análise da hipótese.

Cientes que o problema maior está na gestão de sala, em que o docente sem formação específica em arte e sem condições e recursos necessários para preparo e na disciplina de arte, trabalham com o intuito de preencher carga horária. O diagnóstico nos dá oportunidade de levantar hipóteses sobre o trabalho que vem sendo realizado quanto ao atendimento ao alunado, nas aulas da disciplina de arte.

Para confirmar as características deste atendimento propôs-se uma pesquisa de campo. A pesquisa proposta tem característica participante, e esta diretamente relacionada à prática pedagógica de dezessete professores, que se encontram

ligados ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas de arte de escolas estaduais, sendo uma aula semanal, exigência que consta na grade curricular nacional e do estado.

A pesquisa foi realizada na cidade de Dianópolis, município com cerca de dezenove mil habitantes. As quatro unidades escolares atendem aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, aparentemente não se encontram envolvidas com a arte e a cultura local.

A pergunta de partida propôs de forma direta e objetiva a relação dos procedimentos metodológicos utilizados, sendo a princípio: Qual o procedimento utilizado por você professor, para ministrar as aulas de arte?

Neste texto, procedimento refere-se, à utilização ou não de metodologia apropriada para o ensino de arte, sendo os procedimentos os caminhos empregados pelos professores para alcance dos objetivos e competências, na prática, bem como as técnicas e recursos utilizados na sala de aula, para que ocorra a aprendizagem. Adota-se, neste contexto, o conceito de metodologia apresentado por Renata Castro, “Metodologia, etimologicamente, significa o estudo dos caminhos (meios) de se alcançar objetivos previamente estabelecidos. Aqui significam estratégias, procedimentos, técnicas ou abordagens a serem utilizadas (...)”.

A inquietação está na hipótese de que alguns professores utilizam de metodologias e recursos mínimos, para ministrar aulas de arte, seguindo pouco a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais e ou o Referencial Estadual para a Educação do Estado.

Entretanto a arte/educação deve possibilitar o desenvolvimento gradativo do educando. É imprescindível uma abordagem educacional que proporcione o desenvolvimento integral. O trabalho da disciplina de arte deve utilizar recursos teóricos e práticos de forma interdisciplinar, numa formatação histórica, contextualizada, apreciativa, contemporânea e prática, como especificidade de qualquer uma das linguagens artísticas.

Conforme o desenvolvimento do trabalho, dentro do Mapeamento do Ensino de Arte nas salas de aula da cidade de Dianópolis, no subitem “A vivência na arte/educação possibilita a aquisição de competências”, procura evidenciar a importância da arte em todo o processo de formação do indivíduo, por meio de todas as linguagens artísticas.

No subitem “O Professor é o potencializador de todo o processo de ensinar e aprender”, busca elevar a importância do educador ao se desenvolver aulas agradáveis, prazerosas, reconhecidas como tão importante quanto qualquer outra disciplina do currículo formal, com as especificidades da arte/educação, adequando-as ao contexto e á proposta dos anos e ou séries das atividades escolares.

Por fim coloca-se um questionamento, que faz com que o leitor pense e analise: “É desta forma que se faz uma proposta pedagógica?”, apresentam-se dados reais que possibilitam, por meio da pesquisa participativa, buscar novos encaminhamentos, conforme a realidade da comunidade escolar, adequar e atender às necessidades múltiplas, apresentadas no diagnóstico.

Justifica-se a necessidade do trabalho dentro das referidas escolas da cidade de Dianópolis no Tocantins, como forma de identificar a situação real e poder auxiliar na compreensão e no encaminhamento para o desenvolvimento de trabalhos junto aos professores que provisoriamente atuam na disciplina de arte. Como arte/educadora, funcionária do estado do Tocantins, pretendendo dar continuidade ao trabalho de atendimento às necessidades dos professores nas salas de aula, por meio de ação direta junto aos professores e coordenadores destas unidades escolares.

1. Mapeamento do Ensino de Arte na cidade de Dianópolis

A pesquisa bibliográfica aponta os conceitos e fundamentos teóricos que norteiam a pesquisa participante em arte. O referencial possibilita a análise dos dados da pesquisa participativa.

Segundo a Constituição de 1988, no seu Artigo 206, parágrafo II “O ensino tomará lugar sobre os princípios II - Liberdade para aprender, ensinar, pesquisar, e disseminar pensamentos, arte e conhecimento.” Desta forma a hipótese é que as aulas práticas do ensino de arte possibilitam o desenvolvimento do conhecimento por meio de pesquisas e escolha de materiais, técnicas e contextos culturais. No Estado do Tocantins conta-se com apenas uma aula semanal de arte, conforme dita a grade curricular Estadual. A lei 9.394/96, art.26, § 2º, revoga se todas as disposições anteriores, referente à disciplina de arte passando a ser considerada obrigatória “(...) nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

O que ocorre atualmente é que a carga horária de arte está com o professor licenciado na área de língua portuguesa ou da área de pedagogia. Na maioria das escolas, as aulas de arte, em que “(...) prevalece o espírito educacional verbal e consequentemente desprezo pela linguagem visual” (BARBOSA. 2008. p.13) desta forma, a lei garante a aula, porém o ensino efetivo e de qualidade, que atenda a proposta da disciplina deixa a desejar.

A postura do educador tem o poder de fazer a diferença no processo ensino aprendizagem. Em defesa da arte/educação, como apontam Ana Mae Barbosa, Maria Rezende Fusari, e outros, a diferença encontra-se na vivência do ensino da arte nas escolas da Educação Básica, em que se passa a conhecer, conceber e usufruir da arte, no prazer de reconstruir na arte a vida.

Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura, além de conhecedor da construção de sua própria nação. Portanto, os poderes públicos, além de reservarem um lugar para a Arte no currículo e se preocuparem em como a Arte é ensinada, precisam propiciar meios para que os professores desenvolvam a capacidade de compreender, conceber e fruir Arte. Sem a experiência do prazer da Arte, por parte de professores e alunos, nenhuma teoria de Arte-Educação será reconstrutora. (BARBOSA, 2008, p.14).

Acreditando que o conjunto de ideais e crenças destes profissionais da arte / educação, baseiam-se na abordagem educacional, metodologias de ensino de arte, devem proporcionar o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis na fase de desenvolvimento do ser humano. Buscar-se comparar o momento da arte nas escolas, relacionando aos procedimentos utilizados atualmente pelo professor com o que pode ser feito, principalmente em se tratando da abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa (2008) e referenciados nos Parâmetro Curricular Nacional, percebe-se que a teoria vem de encontro às necessidades da arte e da cultura.

Observando o esquema abaixo dos eixos de aprendizagem da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa:

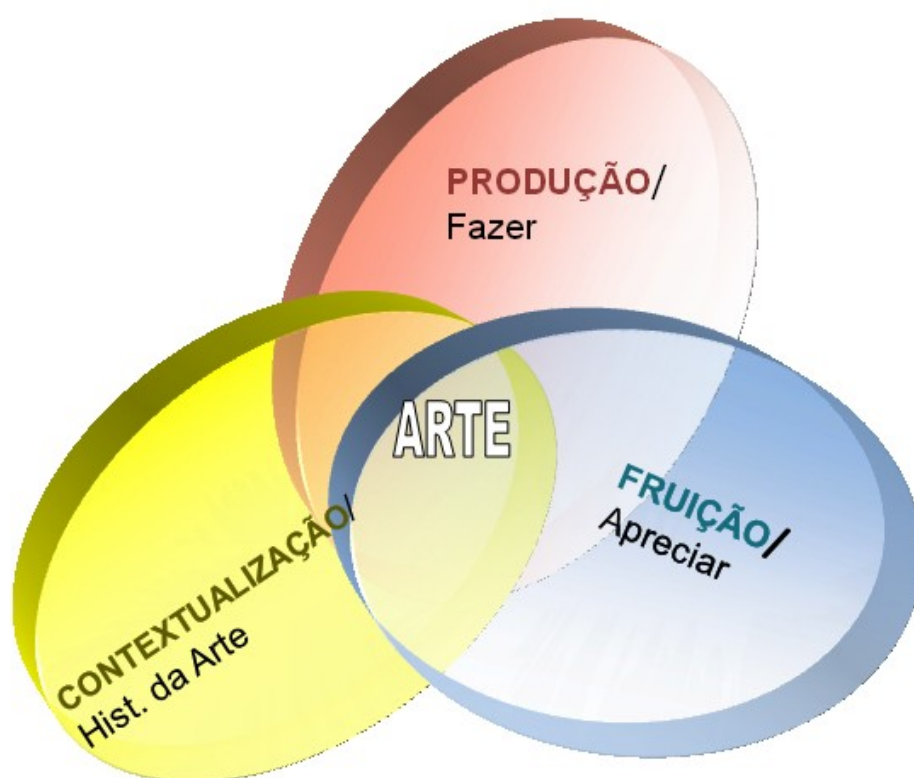


Figura 1: Representação da Proposta Triangular. Acervo pessoal / 2012.

A abordagem educacional proporcionada pelos teóricos da área, e validada pelo governo federal, por meio do ensino de arte/educação, propõe o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis à ampliação do conhecimento do alunado. Nesta fase do desenvolvimento, a pesquisa compara o momento da arte

nas escolas estaduais do Tocantins, relacionando aos procedimentos utilizados pelo professor.

Em se tratando da Proposta Triangular, a partir de 1980, os Parâmetros Curriculares Nacionais vêm apontado caminhos.

A Abordagem Triangular, apesar de não ser um método, encontra – se aqui listada por ser utilizada especificamente e em muitas [atividades] de artes visuais. Ela deriva do sistema americano denominado Disciplined Based Art Education (DBA), cujo objetivo é ensinar arte na escola por meio de quatro componentes: o fazer, a história da arte, a crítica da arte e a estética. Ana Mãe Barbosa, responsável pela introdução do DBAE no Brasil, disseminou o ensino da arte dentro da relação leitura da obra, contextualizada e ainda o fazer artístico. (CASTRO. UAB UnB: 2011. Grifo do nosso).

Ana Mae Barbosa (2008), marco do fazer arte/educação no país, acredita ser imprescindível que “(...) o aluno tenha uma alfabetização visual para compreender a linguagem que o rodeia” e esta leitura de mundo é dada pelas artes visuais, pois esta trabalha com todos os sentidos, aguçando a percepção e ampliação das habilidades sensitivas.

A proposta triangular mantém como referencial nacional de arte o trabalho envolvendo estes eixos de forma crítica e participativa. Segundo a proposta triangular, nacional e estadual é imprescindível que o educando, tenha vivência no fazer, fruir / apreciar e contextualizar a arte.

Considerando o 3º e 4º ciclo do Ensino fundamental:

Entende-se o estudante na escola como um produtor de cultura em formação. A escola deve incorporar o universo jovem, trabalhando seus valores estéticos, escolhas artísticas e padrões visuais. (...) A escola também deve ter propostas de orientação para jovens que ampliem seu repertório estético e os ajudem a posicionar-se criticamente sobre questões da vida artística e social do cidadão. (PCN-arte, 1998, p.64)

Já no Ensino Médio (PCNEM, 2000, p.49),

os alunos podem continuar a descobrir de modo instigante, que a Arte manifesta uma variedade de histórias dos modos apreciativos, comunicacionais e, também, das maneiras criativas e das estéticas presentes nos fazeres artísticos. As pessoas, em seus fazeres artísticos, nas diversas linguagens e códigos, interligam pelo menos os seguintes aspectos:

- elaborações inventivas com materiais e tecnologias disponíveis na sociedade humana;
- percepções e elaborações de ideias, de representações imaginativas com significados das e sobre as realidades da natureza e das culturas;
- expressões-sínteses de sentimentos de emoções colhidas da experiência com o mundo sócio-cultural.

A abordagem do ensino de arte no PCN sugere o trabalho com a exploração da cognição de forma surpreendente, a proposta triangular mostra-se uma excelente formatação teórica e prática para o trabalho educacional. Experimentar de forma participativa e colaborativa, ousar criar por meio das habilidades exigidas no Ensino Fundamental e Médio, o docente propõe de forma crítica e criativa uma forma de ensinar e aprender.

Defendendo a importância do vivenciar a arte ao conhecer, expressar-se e fruir arte nas suas quatro linguagens, reconhecendo e compreendendo a cultura como essencial, sendo transmitida por meio da arte.

1.1 A vivência na arte/educação possibilita a aquisição de competências.

Experimentar o contexto da arte/educação, relacionada à região da cidade de Dianópolis, sudeste do Tocantins em seu contexto sociocultural, percebe-se que as influências históricas relacionadas ao país, características escravocratas, imperialistas impostas pelo colonialismo, ditadura militar, proposta de democracia, marcam o desenvolvimento da arte local.

Arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o conhecimento de semelhanças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal: uma criança da cidade, ao observar uma dança indígena, estabelece um contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que uma explanação sobre a função do rito nas comunidades indígenas. E vice-versa. (PCN-arte. 1997, p. 33)

Atenta-se para o fato de que no PCN-arte, conforme a proposta que o terceiro e quarto ciclo, espera que os alunos possam ser capazes, entre outras competências, de:

- frequentar e saber utilizar as fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, galerias, ateliês de artistas, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados;
- compreender, analisar e observar as relações entre as artes visuais com outras modalidades artísticas e também com outras áreas de conhecimento humano (Educação Física, Matemática, Ciências, Filosofia etc.), estabelecendo as conexões entre elas e sabendo utilizar tais áreas nos trabalhos individuais e coletivos. (PCN-arte, 1998, p.66)

Destacam-se estes pontos por evidenciarem a importância tanto da experiência quanto do estabelecimento de interdisciplinaridade com as demais disciplinas do currículo escolar. Estudar arte envolve resgate da cultura local, dos artistas regionais e da forma como este patrimônio é conservado, relacionado não apenas com o cotidiano dos alunos, mas com as demais áreas do conhecimento.

A pesquisa participativa proposta neste TCC foi realizada nas Unidades Escolares Estaduais Cel. Abílio Wolney, Batista B.H. Foreman, Colégio João de Abreu e no Centro de Ensino Médio Antônio Póvoa, na cidade de Dianópolis/TO. Segundo o roteiro de entrevista, aplicado com 16 professores, sendo 11 do sexo feminino.



Figura 2 Escolas Estaduais, Dianópolis TO. Acervo pessoal: 2011.

Entre as unidades escolares estaduais que atendem aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, tem-se uma escola que conta com uma única professora para atender da disciplina de artes. Observa-se que, esta escola tem os melhores resultados, material adequado, conhecimento da realidade local, aplica metodologias coerentes e contextualizadas as necessidades do alunado, bem como utiliza se das habilidades imprescindíveis ao desenvolvimento do ensino.

As escolas têm de um a três professores ministrando aula na disciplina, somente uma das escolas conserva 08 professores dividindo a carga horária na disciplina de artes. Observa-se que, conforme os dados coletados, esta não responde a pergunta de partida.

A propósito, a pesquisa demandou mais de uma visita às escolas, para fazer o trabalho proposto com os professores da disciplina, muitos com apenas uma aula semanal na carga horária. Foram levantadas questões relacionadas aos procedimentos e recursos utilizados nas aulas de arte, dentro do período letivo de um ano. Percebeu-se que ao ter limitado o questionário ao período de um ano, foram constatadas poucas atividades trabalhadas no período de um semestre,

sendo grande a rotatividade de professores, alguns nunca trabalharam com a disciplina.

O método de abordagem utilizado na pesquisa baseou-se em questionário de pesquisa com perguntas objetivas e discursivas, sobre as estratégias e metodologias em sala de aula, aplicadas/utilizadas pelo(a) do(a) professor(a). Privilegiou o método de pesquisa participativa, com uso de um roteiro de pesquisa como instrumento de investigação social (ANEXO).

Segundo Michel Thiollent (apud DEMO, 1985), o suporte metodológico da pesquisa participante, delimita em três momentos essenciais: (1) Autodiagnóstico; (2) a estratégia de enfrentamento prático dos problemas encontrados e (3) a definição da estratégia de enfrentamento do problema.

A pesquisa visou identificar a forma como o professor trabalha a disciplina, pensando seus conteúdos e conceitos e a melhor forma de levá-los para a sala de aula. A pesquisa serve de ponto de partida para identificação da situação atual.

Sendo a autora deste trabalho membro participante das comunidades escolares, tem-se que os resultados da pesquisa participante realizada tornam-se importantes para que se trabalhe a própria situação investigada nas escolas do Estado implicando em maior comprometimento com a prática da arte/educação. Os dados coletados e resultados analisados tornam-se importantes para que se possa trabalhar junto aos professores que atuam na disciplina de arte, aprimorando o papel deste professor em sala de aula.

O professor precisa compreender a multiplicidade de situações de aprendizagem para detectar, problematizar e ampliar as experiências dos alunos. Cabe ao professor criar atividades para estimular o percurso criador de cada aluno em particular e do grupo, segundo os níveis de competência e as necessidades internas e externas de cada momento singular de criação. (PCN-arte, 1998, p.96).

Diferente da pesquisa-ação, que trabalha momentaneamente junto a uma hipótese problema, a pesquisa participante visa uma maior aproximação entre pesquisador e objeto da pesquisa, tem em “Paulo Freire o título de criador de um estilo alternativo de pesquisa e ação educativa, devido ao conjunto de experiências que sustentadas pela concepção conscientizadora de educação, desenvolvida em fins da década de 1960.” (BALTEZAN, 2008).

A pesquisa participante pode dar continuidade numa formatação processual, de um grupo de trabalho com interesses em comum. Assim como o projeto político

pedagógico, as ações pedagógicas dentro da escola devem ter os envolvidos como participantes ativos de todo o processo desde a proposta de pesquisa, coleta de informações, apreciação, tendo posteriormente o planejamento e intervenção necessária. É esta participação ativa dos envolvidos e a aproximação entre o pesquisador e estes envolvidos diretamente no processo que torna a pesquisa participante.

A compreensão da forma como atualmente os professores atuam em sala de aula comparada ao que seria ideal de acordo com a legislação vigente, torna possível a preparação de processos de formação continuada que contribui para uma ação consciente do professor na disciplina de arte.

A produção de um conhecimento vivo e significativo de arte para professores e alunos requer intervenções educativas que orientem o trabalho dos estudantes para a percepção, análise e solução de questões artísticas e estéticas e uma intervenção em que o professor é consciente de seus objetivos, conteúdos, métodos e modos de avaliação.

A intervenção do professor abarca, portanto, diferentes aspectos da ação pedagógica e se caracteriza como atividade criadora, tendo como princípio que ele é antes de mais nada um educador que intencionalmente cria, sente, pensa e transforma. Estão relacionadas a seguir algumas situações em que a intervenção do professor pode se dar, apresentadas como orientações didáticas para seu trabalho. (PCN-arte, 1998, pp.96/97)

O estudo e análise teórica, feita anteriormente à pesquisa de campo, procurou pesquisar bibliografias e legislações, sobre o tema em questão, referente à situação problema, como suporte a pesquisa-ação participativa, realizada com o apoio da comunidade escolar e dos professores, que ensinam na disciplina de arte, na cidade de Dianópolis, no Tocantins.

1.2 O Professor é o potencializador de todo o processo de ensinar e aprender.

Rubem Alves (2005) discorre sobre a prática de educar os sentidos, no livro “Educação dos Sentidos”, incita as Sagradas Escrituras, quando cria o jardim do Éden onde Deus se encanta ao criar o céu, a terra e as criaturas, ele empregar o termo como se o ser humano tivesse uma caixa das ferramentas em uma das mãos e a caixa de brinquedos na outra, faz referência à utilidade de cada uma destas, para que o homem seja feliz, e goze do prazer de viver. Lembra Santo Agostinho que proferiu a ordem da utilidade e da fruição, já para Freud seria o princípio da realidade e do prazer, para Alves (2005) tudo é a mesma coisa. Refere-se ao prazer

nas coisas do mundo, nas coisas a nossa volta, diz que nossos sentidos devem ser utilizados para fazer amor com o mundo e sentir prazer.

A arte/educação deve privilegiar este momento de prazer e gozo por meio da educação de todos os sentidos, fazendo com que o discente seja capaz de ter prazer ao criar, apreciar, ler obras de arte e poder tentar sem medo compreender esteticamente uma obra, no seu momento ou em qualquer tempo e espaço que lhe for apresentado.

A exemplo da leitura de imagem, que se apresenta muito abrangente, poder trabalhar o momento da criação do artista e todo um contexto que pode ser referenciado no momento presente, ou mesmo no futuro, contextos históricos múltiplos, pensados, imaginários, criado, reproduzido.

Observa-se que o professor de arte, necessita de uma postura idealizadora do profissional, que conta com um acervo próprio de obras de arte, reproduções, uma formação continua e consistente, para troca e aprofundamento dos estudos, boas bibliografias, salários dignos para vivenciar o mundo em todas as linguagens artísticas, recursos tecnológicos disponíveis, tempo para preparar e incentivar o trabalho, paralelamente desenvolver suas competências para ensinar e aprender.

O estudante têm o direito de contar com o professor que estudem e saibam arte vinculada a vida pessoal, regional, nacional e internacional (...). O professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte. (FUSARI, 2001, p.53).

A abordagem das múltiplas inteligências de Gardner (apud LIMA e TRAJANO, 2008), fala que todos têm múltiplas habilidades e podem desenvolvê-las mais, ou menos, conforme a exploração e as aspirações e desejos do discente e do trabalho realizado com este. O ideal seria que o ensino aprendizagem considerasse cada aluno pelas suas especificidades, limitações, habilidade e competências a serem adquiridas. Gardner admite que ciência e arte possam alterar o pensamento, nos ambientes educacionais, sendo a instituição de ensino o lugar propício para isso, ao professor cabe auxiliar os discentes a adquirirem novas competências mentais, sendo este um trabalho imprescindível.

Da mesma forma acredita-se que este educador é responsável, por procurar se envolver em práticas públicas, políticas educacionais, nas ações entre

comunidade e escola, relacionando em conformidade a sua vida e a do seu alunado, o fazer e vivenciar a prática educativa.

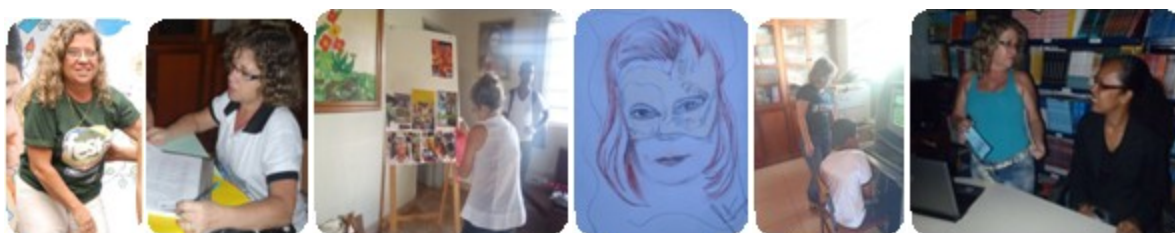


Figura 3: Festa, trabalhos dentro das escolas. Acervo pessoal: 2010/11.

Os resultados da pesquisa expõem o contexto do ensino de arte no estado do Tocantins, auxiliando no resgate da arte e cultura, bem como do potencial dos discentes e docentes para o trabalho com as linguagens de arte.

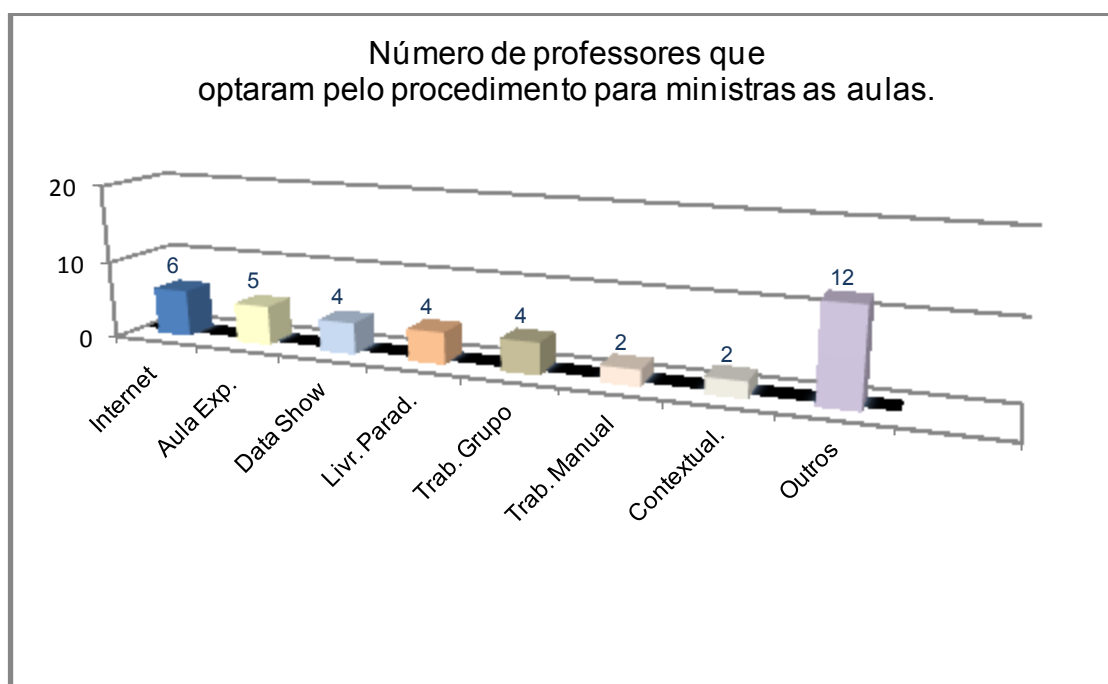
Segundo o questionário, a formação inicial dos professores entrevistados é bastante heterogênea, tem-se seis professores com formação na área de língua portuguesa, três em pedagogia, dois em geografia e dois em biologia, sendo apenas um em história, um em matemática e um em educação física. Num total de 16 professores que trabalham nas escolas da cidade, obtivemos com o cruzamento dos dados, questões já observadas em acompanhamento pedagógico.

Estas e outras questões possibilitam posteriores adequações no atendimento aos professores, que ministram a disciplina caso seja considerado relevante pela equipe diretiva da comunidade escolar. A formação do professor, por exemplo, é determinante no direcionamento dado aos planejamentos das aulas de artes, visto que a falta de formação específica, faz com que seja necessária uma orientação complementar sobre recursos, materiais, atividades e propostas de interações e de desenvolvimento de atividades que contribuam para a aplicação dos PCNs, do Referencial do Ens. Fundamental e da Proposta Curricular do Ensino Médio.

Conforme as respostas em relação aos procedimentos utilizados para ministrar as aulas de arte, a maior incidência, registrada por seis professores refere-se ao uso da “internet” em sala de aula, sendo que todas as unidades escolares têm laboratório de informática, com wireless, e todos os professores receberam notebook, cedidos pela Secretaria da Educação do Estado. Segundo o PCN (1998, p.64), “é possível ter contato com a produção visual de diferentes culturas e diferentes épocas, por meio da Internet”, mas esta é uma fonte de pesquisa utilizada mais não na sua totalidade, como fonte de comunicação, informação, pesquisa, criação e produção, esta deve ser explorada com maior efetividade.

A seguir tem-se o uso de “aulas expositivas” com cinco ocorrências. Considerada baixa a ocorrência em relação ao número total de professores. O data-show, livros paradidáticos e trabalho em grupo foram registrados por 4 profissionais, as escolas mantêm estes recursos, sendo que apenas uma escola não possui biblioteca. Para a opção trabalhos manuais e contextualizados tiveram menos incidência, só dois professores utilizam-se destes procedimentos.

As informações constam no gráfico a seguir:



Fonte: Relatório participativo junto aos professores, item número 01: 2012.

No item “outros”, foram registrados recursos diferentes, com apenas uma única ocorrência, como a “Proposta Curricular”, que é um dos interesses do trabalho em questão, “mostra de arte”, “conhecimento prévio”, “reprodução de arte”, “contextualização”, “uso de revistas”, “filmes”, “poemas”, “desenho”, “música”, “Referencial do Estado”, “planejamento em grupo” e “aula prática”, estes incluídos com forme a área de formação e aptidão do professor.



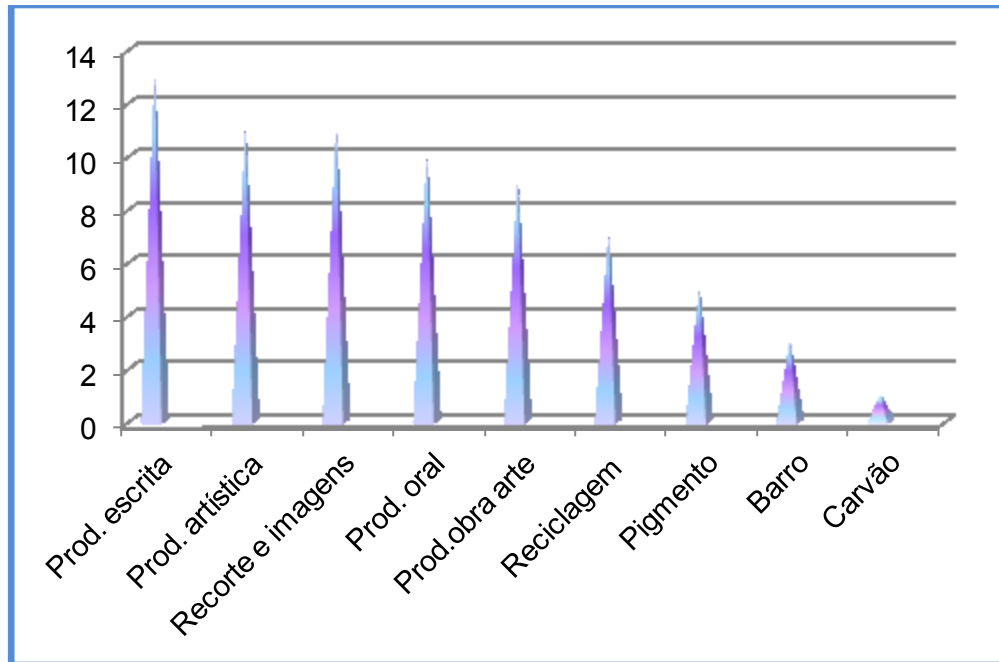
Figura 4: Conteúdo trabalhado no estágio 1 e 2: Assemblage, luz e sombra, uso do foco, e exposição, material diverso. Acervo próprio.

A questão dois do componente onde se investiga sobre os materiais utilizados nas salas de aula de arte, registrou que prevalece o uso de produção escrita com 13 ocorrências relatadas, observa-se que os professores se interessam pelo trabalho interdisciplinar e a necessidade do trabalho com o “letramento”; a produção artística em grupo que consta de 11 incidências, bem como o uso de recortes de imagens, revistas e jornais, sendo trabalho que corresponde ao conteúdo do primeiro semestre conforme a grade curricular.

Dez professores marcaram o item que corresponde à produção oral, habilidade essencial em arte, que consta no Referencial Curricular; nove professores marcaram a reprodução de obra de arte, estes foram os itens mais apontados.

Com menos escolhas foram registrados os itens como: material reciclado (7); pigmento (5); barro (3); madeira e carvão (1 incidência). No campo “outros”, foram sete professores que incluíram materiais como: folhas secas, cereais, areia, música, sabão, lápis de cor, algodão, isopor e ferro.

Observam no gráfico os materiais utilizados na sala pelos professores:



É importante ressaltar que o trabalho com o Ensino Médio é diferenciado, de forma que os alunos já devam estar trabalhando dentro de uma visão crítica, devendo possuir uma compreensão mais ampla da arte. Neste caso, são alunos que demandam mais dos professores, são curiosos, precisam de direcionamento contextualizado, que auxilie na construção de uma aprendizagem significativa. Alguns se sentirão motivados caso os conteúdos ensinados e a práticas propostas agreguem significado em suas vidas.

Nesta faixa etária as atividades devem exigir maior grau de complexidade, não impossíveis, mas que envolvam maior elaboração, que conduzam os alunos a pesquisar, ir além, envolvendo com o processo artístico criativo.

Nas aulas de Arte, os alunos do Ensino Médio, ao darem continuidade ao seu aprendizado de fazer produtos em linguagens artísticas, podem aperfeiçoar seus modos de elaborar ideias e emoções, de maneira sensível, imaginativa, estética tomando-as presentes em seus trabalhos de música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais. A partir das culturas vividas com essas linguagens no seu meio sócio-cultural e integrando outros estudos, pesquisas, confrontando opiniões, refletindo sobre seus trabalhos artísticos, os alunos vão adquirindo competências que se estendem para outras produções ao longo de sua vida com a arte. (PCNEM, 2000, p.51)

No subitem de número 03, em que se instigam sobre as fontes de pesquisa utilizada pelos professores para o planejamento das aulas, foram registrados por

estes: 11 pesquisam com uso da internet, 6 utilizaram-se de acervo bibliográfico; 5 para livros (para) didáticos na área, os outros relatados uma única vez nas opções de: material pedagógico, Revista Veja na Escola, livro literário, PCN, obras de arte tiveram a incidência de um professor.

Observou-se que um planejamento satisfatório, está diretamente relacionado à carga horária disponibilizada ao professor, ou seja, o professor necessita de pelo menos quinze horas semanal para dividir entre, estudo, planejamento, preparo de matérias e atendimento extraclasse ao aluno. A elaboração do planejamento exige pesquisa, conhecimento, atualização por parte do professor, e por isso demanda tempo.

Entretanto apesar do quadro corresponder ao ideal, não remete ao real das escolas. É preciso pensar que o planejamento da disciplina de artes precisa envolver aspectos referentes à representação e comunicação, à investigação e compreensão e em relação à contextualização sócio-cultural. Um planejamento desta natureza não pode ser superficial, recursos, materiais, atividades e conceitos a serem estudados, devem ser pensados e estruturados para que mantenham o aluno motivado na disciplina.

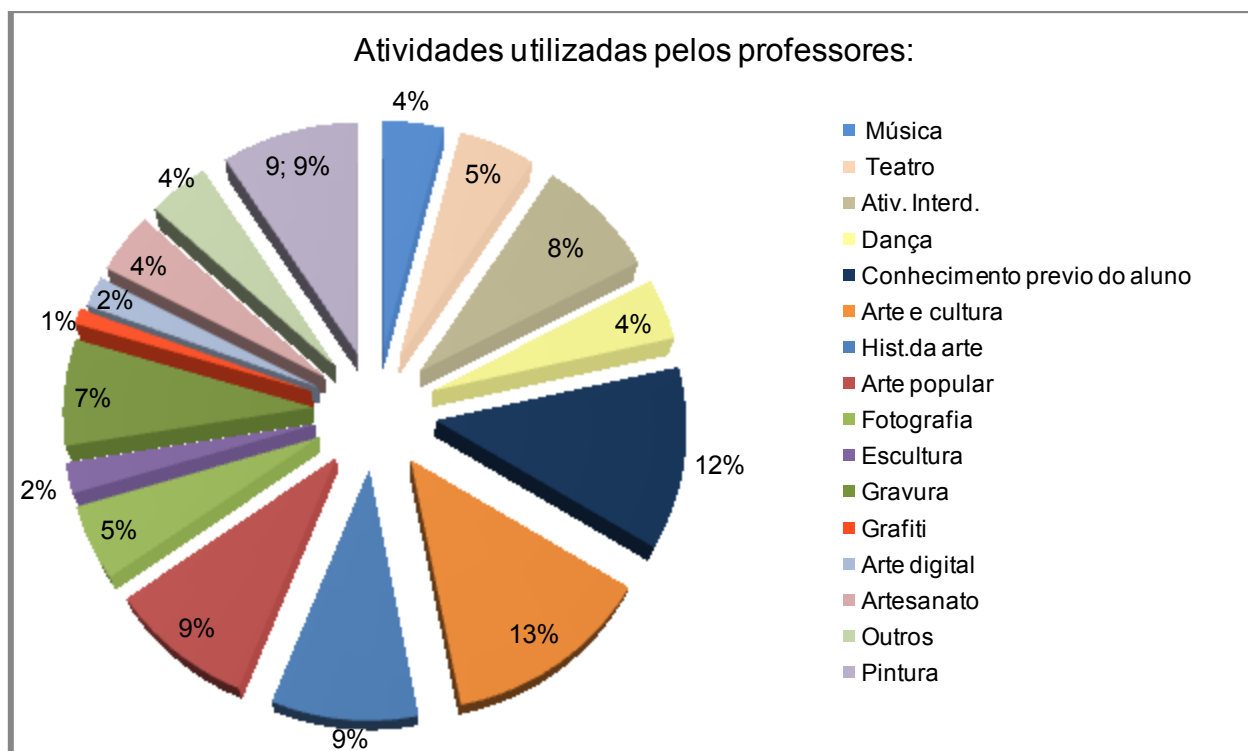


Figura 5: Recursos materiais disponibilizado aos professores. Acervo pessoal

As fotografias acima apresentam parte do material disponibilizado aos professores, recursos didáticos e tecnológicos para atender as necessidades do trabalho pedagógico.

No item quatro do relatório de pesquisa esta relacionado às atividades empregadas nas salas de aula, a maioria dos professores pesquisados marcaram o subitem “atividades com arte e cultura”, sendo registrado 11 vezes, o que é previsto no referencial e na proposta do ensino, além do conteúdo ser constado para as disciplina de arte e história, segundo a LDB; depois, registra o “conhecimento prévio do aluno” prática prevista também no PCNs, assinalada por dez vezes.

Observe o gráfico abaixo:



Fonte: Questionário participativo, item 04, 2012.

Espera-se que o atendimento à disciplina de arte seja prioritário, possibilitando tempo para o preparo e planejamento das aulas, maior envolvimento de toda equipe pedagógica em suas atividades, pois de forma interdisciplinar estas são utilizadas em todos os momentos da escola, além de possibilitar a propagação nos diversos meios de comunicação e expressão, em cada profissão, iniciada no “Espaço Escola”.

A cidade de Dianópolis tem campo para o desenvolvimento de potencialidades artísticas e culturais, ressaltando que há necessidade de canalizar as potencialidades para as artes visuais, música, teatro e dança. É importante que os professores trabalhem com a cultura local, as influências e referências, bem como com o reconhecimento dos artistas locais.

1.3 É desta forma que se faz uma proposta pedagógica?

Em nenhum momento do relatório de pesquisa percebeu-se que o(a) professor(a) trabalha com pesquisa, a utilização dos Referenciais Nacionais em arte/educação (PCN de arte) e da Proposta Curricular Estadual, estes aparecem uma única vez, um professor relata a utilização dos Parâmetros Nacionais, estes que são considerados referência para a educação artística. A considerar a formação heterogênea levantada pela pesquisa, o conhecimento dos PCN - Arte e dos Referenciais Estaduais, torna-se essencial para a apresentação da proposta de conteúdos e atividades.

O professor desta disciplina tem que ampliar a sua competência no apreciar, sentir, evocar, parar para, como lembra nos Anamélia Buoro, no livro: Olhos que Pintam, desta forma “Para se construir um leitor de imagem da arte é necessário adotar um certo olhar na durabilidade da leitura(...)”, que a competência deve ser adquirida e compreendida por meio da história da arte, o que demanda tempo e dedicação. Assim sendo:

Nossa inquietação aqui se manifestaram por meio da percepção de que tais obras, capitais para a formação de educadores de arte, nem sempre têm por objetivo principal o investimento na formação de leitores de imagens, mesmo porque tratam-se de compêndios de história da arte. (BUORO. 2003. p. 236)

Considerando o trabalho do professor, aquele de diagnose, de pesquisa e constatação para a busca de resultados positivos, priorizando o diálogo nas relações sociais, políticas, culturais, filosóficos, estas que envolvem toda a comunidade escolar e reflete na sala de aula, contagiando o sucesso, revertendo o fracasso, sem um “culpado”, já que todos são responsáveis no ato de educar. Deste modo:

hoje, as aulas de arte apresentam influência das três pedagogias enunciadas – tradicional, novista e tecnicista – Em maior ou menor grau. Estas pedagogias, embora descritas separadamente, na prática se imbricam. Acreditamos que o conhecimento dos principais aspectos pedagógicos, ideológicos e filosóficos que marcam o ensino e a aprendizagem de Arte, pode auxiliar o professor a entender as raízes de sua ação, bem como o seu próprio processo de formação. Ao mesmo tempo ele pode tomar ciência que ainda permanecem questões referentes ao papel específico da educação escolar e também das aulas de Arte na mudança e melhoria das relações sociais (FUSARI e FERRAZ 2010. p.41)

A relação social existente perpassando os muros da escola, devendo esta abranger uma totalidade acolhedora, atraente e convincente, para professor e alunos, “através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos da nossa cultura em suas diversas manifestações.” (FUSARI e FERRAZ 2010. p.51)

É justo citar que sobressai nas respostas o trabalho onde se considera o conhecimento prévio do aluno, as habilidades existentes em cada aluno que versa sobre os conteúdos a serem trabalhados de partida, estes são ponderados, o que é legalizado e aplaudido.

Entende-se que o professor (a), por atender a uma carga horária reduzida na disciplina, prioriza atividades e conteúdos da sua área de habilitação, aquela em que esta com a maior carga horária, sem a preocupação de seguir convenções, regras ou os conteúdos mínimos para a disciplina de arte.

Observa-se que ao contextualizar o trabalho com a história da arte, percebe-se que o tempo previsto para a aula não possibilita uma fruição das produções de obras de arte, o estudo adequado a história do homem pautado nas linguagens artísticas, se torna inexecutável.

A tese “A Educação Pela Arte” de Herbert Read (apud RODRIGUES), esse que foi “um dos primeiros estudiosos que promoveu a abordagem educacional” em artes, trata do desenvolvimento integral do educando, suas faculdades mentais e biológicas, trazendo a arte como princípio orientador, a partir do desenvolvimento das linguagens artísticas como formas de expressão, a estética, bem como a educação dos sentidos. A arte seria mais que uma disciplina, porém um método de ensinar toda e qualquer matéria. “Nenhuma pessoa defende tão convincente como Read a tese de que a arte deve constituir a base da educação.” (READ apud RODRIGUES, 1986, p. 21).

Sua proposta de arte assim como a de Maria Montessori, Pestalozzi, Freire, e outros, preza pela motivação e organização do espaço educativo, o que não deve ser omissa em arte/educação, no prazer da escolha do aprender através de atividades lúdicas e prazerosas. “A tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado, e depois se abster de interferir” (MONTESSORI apud FERRARÍ. 2011. p. 01)

O método parte do concreto ao abstrato, partido da premissa da vivência e contexto dos jovens, que para libertar dos estereótipos criados ao longo dos anos de “sala de aula”, apreendem mais com experiências e pesquisas, descobertas em grupo, criando se espaços diversos, um laboratório de arte para estes momentos; criar um ambiente agradável, prazeroso, com uma atmosfera de compreensão e sem dúvida, passo imprescindível para os resultados positivos da aprendizagem.

É importante ter vontade de ensinar, aprender e envolver se com o alunado, o que se acredita ser o ideal, o mediador do jovem e o meio de convivência cooperativo “O professor além de compreender a importância da atividade proporcione condições para a livre expressão do aluno, canalize sua potencialidade e crie um ambiente prazeroso e criativo.” Renée Simas (Fórum da disciplina PIEA 1 plataforma Moodle - UAB UnB / 2011).

Cabe também ao professor tanto alimentar os alunos com informações e procedimentos de artes que podem e querem dominar quanto saber orientar e preservar o desenvolvimento do trabalho pessoal, proporcionando ao alunado oportunidade de realizar suas próprias escolhas para concretizar projetos pessoais e grupais. (PCN, p. 36.1997)

Conforme os dados do resultado da pesquisa o (a) professor (a) na disciplina, não se utiliza das exigências teóricas para o planejamento e o trabalho com arte, estes atendem a disciplina, na maioria das vezes para complementar carga horária, sem interesse de preparar e desenvolver habilidades e competências na disciplina em questão.

Sendo essencial e imperativo, um momento para a formação continuada em grupo, baseada em atividades diagnosticadas, das necessidades e exigências dos professores de forma democrática.

O professor de arte precisa de tempo e de recurso para pesquisa(...)precisa sair da sala de aula e interagir com espaços culturais, museus, bibliotecas e outros instituições que produzam e vinculam os bens culturais(...)se conectar as redes de informações(...)de buscar o conhecimento junto com seus alunos aonde ele se encontra(...)outras tantas atividades que gerem outros conhecimentos.(BARBOSA. 2008. p.158)

Os recursos tecnológicos e materiais disponibilizados aos profissionais são suficientes, há a necessidade de oficinas de programas de manipulação de imagens e clipes – edição de vídeo ou mesmo de slide show, atividades teórico/práticas para a viabilidade dos trabalhos com o uso dos recursos disponíveis. O planejamento

das aulas deve levar em consideração os recursos disponibilizados pela escola, bem como trabalhar com materiais alternativos que permitam a exploração do potencial criativo dos alunos.

Estes resultados de mensuração dos dados servem de suporte para discutir, esclarecer, transformar gradativamente, flexibilizando na busca de melhores condições para o professor e o processo ensino aprendizagem em arte na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as perguntas se referem aos procedimentos utilizados para o desenvolvimento das aulas de arte nas referidas escolas estaduais, o que nos encaminha a pesquisa em relação ao tema, há dúvidas quanto aos pontos, pois o encaminhamento nos leva a crer que as práticas metodológicas não evidenciam a arte num todo com suas múltiplas possibilidades.

Espera-se que o atendimento na disciplina de arte, em Dianópolis, tenha uma carga horária justa, que priorizem o mínimo de professores para responder pela disciplina/aula na escola, possibilitando assim envolvimento e competência no processo de ensinar e aprender, por meio das artes, com uso das possibilidades oferecidas pela educação estadual.

Partindo do momento em que disseminada das teorias e das práticas “inovadoras” de arte, por meio das linguagens artísticas, com a busca constante, auxiliando no desenvolvimento progressivo da comunidade pedagógica escolar, adquirindo conhecimentos necessários e á apreciação do trabalho na disciplina, lado a lado com os Parâmetros Curricular Nacional, reconhecendo o apoio do Referencial do Ensino Fundamental e Proposta Curricular Estadual do Ensino Médio, além de manter capacitação com uso de recursos didáticos e tecnológicos disponibilizados, com certeza os resultados na aprendizagem do alunado serão gradativamente positivas.

Por meio do Festival de Arte do Tocantins, projeto estadual em que privilegia um momento para expor o potencial artístico dos alunos, mediano nas linguagens de arte e cultural, propõe-se o resgate de ações voltadas para a arte, envolvendo a criação de concurso de vídeos, teatros, dança, música e artes visuais (fotografia, escultura, pintura e desenho).

O educador da área que participar de eventos propostos, da formação continuada e no intercâmbio de experiências, no momento do planejamento coletivo, nas trocas de técnicas e materiais, buscando na construção coletiva o preparo de forma colaborativa, unindo teoria e prática nos momento de ensinar e aprender arte.

REFERENCIAIS

ALVES; Rubem. **Educação dos Sentidos**. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

BALTEZAN, Flávia. **Pesquisa Participante**. Publicação digital em 26/01/2008.

Disponível em

<http://formacaocontinuadaprofessorescanoas.blogspot.com.br/2008/01/pesquisa-participante.html>, acesso em 25/08/12

BARBOSA, Ana Amélia T. Bastos; **O ensino de artes e de inglês: Uma experiência interdisciplinar**. São Paulo: Cortez, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietação e mudanças no ensino da arte**. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Coleção ADCOAS. 20.12.1996

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1997. 130 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>, acesso em 19/10/2012.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**, 2000, pp.45-55. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf, acesso em 19/10/2012.

BUORO; Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino de arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CASTRO; Rosana. **Planejamento: Organização Execução e avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**. Universidade Aberta do Brasil – Instituto de Artes / Departamento de Artes Visuais Curso de Licenciatura em Artes Visuais – Estágio Supervisionado em Artes Visuais 2.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em Educação**. Curitiba: IBPEX, 2003.

DEMO; Pedro. **Pesquisa-participante e pesquisa-ação**. Disponível em:

<http://profmau.blogspot.com.br/2009/06/pesquisa-participante-e-pesquisa-acao.html> (plataforma UAB UnB em 25/08/12).

FERRARÍ; Marcio. **Educar Para Crescer**. Editora Abril. Disponível em:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/maria-montessori-307444.shtml> Acesso em: 26 nov. 2011.

FUSARI; Maria F. de Resende & FERRAZ; Maria Heloísa de T. **Arte na Educação Escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA. Sonia Regina Albano; TRAJANO, Alexandre. **A Perspectiva de Ensino Artístico Projetada por H. Gardner e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Arte) do Ensino Fundamental**. Revista HODIE. vol.8. nº2. 2008. (p. 127-143) Revista UFG. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/6030/4651> acesso em 16/10/2011.

SEVERINO. Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 edição São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 10 ed. Cortez: 1996.

TOCANTINS. **Diário oficial nº 3.563 Estado do Tocantins. Instrução normativa nº 001 de 16 de janeiro de 2012**. Art. 7º § 5º e Art. 9º.

ANEXO

Universidade Aberta do Brasil-UnB
Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Trabalho de Conclusão de Curso

Aluna: Marília A. Martinez Póvoa

Orientadora: Prof^a. Me. Alexandra Cristina Moreira Caetano

Roteiro para entrevista com professores que atuam na disciplina de Artes

Nome: (iniciais)	
Sexo:	Idade:
Escola em que leciona:	
Ano/série/nível em que leciona:	
Formação inicial:	

- 1) Quais os procedimentos utilizados por você, professor (a), para ministrar as aulas de arte na escola?
- 2) Dos materiais abaixo informe aqueles que você já utilizou este ano:

<input type="checkbox"/> Reprodução de obras de arte	<input type="checkbox"/> Material reciclado
<input type="checkbox"/> Barro	<input type="checkbox"/> Recorte de imagens
<input type="checkbox"/> Carvão	<input type="checkbox"/> Jornal e revista
<input type="checkbox"/> Pigmento de tinta	<input type="checkbox"/> Madeira
<input type="checkbox"/> Entalhe em madeira	<input type="checkbox"/> Produção escrita
<input type="checkbox"/> Gesso	<input type="checkbox"/> Produção artística em grupo
<input type="checkbox"/> Produção oral	<input type="checkbox"/> Outros: _____
- 3) Qual a(s) fonte(s) de pesquisa mais utilizadas por você na elaboração das aulas? E como indicação para os alunos?
- 4) Das atividades abaixo, quais já foram utilizadas nas aulas de arte/educação:

<input type="checkbox"/> Oficinas teatrais	<input type="checkbox"/> Arte popular e cultura local.
<input type="checkbox"/> Iniciação musical	<input type="checkbox"/> Fotografia / vídeo
<input type="checkbox"/> Atividade Interdisciplinaridade	<input type="checkbox"/> Escultura
(Qual disc _____)	<input type="checkbox"/> Gravura
<input type="checkbox"/> Trabalho relacionado a dança	<input type="checkbox"/> Pintura
<input type="checkbox"/> Reflexão sobre o conhecimento prévio do aluno.	<input type="checkbox"/> Colagem / montagem
<input type="checkbox"/> Atividades envolvendo arte e cultura nacional.	<input type="checkbox"/> Grafiti
<input type="checkbox"/> História da arte (reflexão teórica).	<input type="checkbox"/> Arte e tecnologia / Arte digital
	<input type="checkbox"/> Artesanato regional
	<input type="checkbox"/> Outra: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo **MARÍLIA A. MARTINEZ PÓVOA**, portador (a) do RG 68. 504 SJSP TO e CPF 413 354 811 - 68, acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da UAB-UnB, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como **Trabalho de Conclusão de Curso**, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela UAB-UnB, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 28 / 08 a 11 / 09 / 2012, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, DVD ("digital video disc"), bem como sua publicação digital junto ao Trabalho de Conclusão de Curso ora desenvolvido, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da UAB-UnB, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o(a) aluno(a) e a UAB-UnB poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

_____, ____ de _____ 2012.

Assinatura: _____

Nome: _____

End.: _____

CPF: _____

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE DIANÓPOLIS - TO.
Professores que atuam na Disciplina de Arte – 2012.

Nº	MUNICIPIO	UNIDADE ESCOLAR	PROFESSOR(A)	FORMAÇÃO	ATENDIM ANO / SÉRIE	OBS:
1.	DIANÓPOLIS	Escola Estadual Cel. Abílio Wolney	Ruth	Língua Port	Programa Aceler	1º semestre apenas
2.			Maria Elineuma	Língua Port	6º,8º,9º e 2º	Ens. Funda e Médio
3.			Luciana	Ed. Fís	1º e 3º EM..	
4.			Josenildo	Língua Port	8º E.F.	
5.		Centro de Ensino Médio Antônio Póvoa	Ernesto	Língua Port	7º,9º e 2º	Ens. Funda e Médio
6.			Florisma	Língua Port	Programa Aceleração 6º ao 9º	
7.			Graziela	Geografia	7º E.F.	
8.			Alcione	Pedagogia	6º E.F.	
9.			Rejânio	Matemática	7º e 8º E.F.	
10.			Cristiane	Letras	3º seg.EJA	
11.			Marinalva	CFB	3º e 3º seg.EJA	
12.			Luzia Adália	CFB	7º e 8º E.F.	
13.		Colégio João de Abreu	Neusa Maria Calai	Pedagogia	6º ao 9º e E.M.	Não há arte na 3º série
14.		Escola BH Foreman	Elismeire	Língua Port	6º ao 9º E.F.	
15.			Wátila	História	1º e 4º período EJA	
16.			Warley	Geografia	7º	

Obs: Os prof acima participaram da pesquisa participativa. Res.: Marília Martinez Póvoa

Dianópolis; 22 de agosto de 2012.

